









Marcadores territoriais fronteiriços como agenda para políticas de indústria criativa para as cidades gêmeas da Argentina e Brasil

Territorial markers as an agenda for creative industries policies in the twin cities on the Argentina–Brazil border

1. Muriel Pinto  <https://orcid.org/0000-0001-7004-690X>
2. Universidade Federal do Pampa  São Borja, Rio Grande do Sul, Brasil
3. Alex Sander Barcelos Retamoso  <https://orcid.org/0000-0002-3963-5527>
4. Universidade Federal do Pampa  São Borja, Rio Grande do Sul, Brasil
5. Ana Lucia de Freitas Azambuja  <https://orcid.org/0009-0008-3348-5995>
6. Universidade Federal do Pampa  São Borja, Rio Grande do Sul, Brasil

Autor de correspondência: murielpinto@unipampa.edu.br

RESUMO

O artigo problematiza como os marcadores territoriais fronteiriços entre Argentina e Brasil podem contribuir para a formulação de políticas de indústria criativa. O estudo foca nas cidades gêmeas São Borja (Brasil) e San Tomé (Argentina), territórios com herança Jesuítico-Guarani, marcadores históricos, sociais, culturais, patrimoniais e econômicos vinculados às comunidades ribeirinhas do rio Uruguai e às atividades do Centro Unificado de Fronteira (CUF). A pesquisa adota abordagem qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, incluindo revisão de literatura em três eixos temáticos, observações sistematizadas, registros em diário de campo, fotografias, cartografias e análise de matérias jornalísticas, realizadas entre julho e dezembro de 2024. Os marcadores foram organizados em tipologias e avaliados por indicadores relacionados a produtos e serviços, criatividade, ciência e tecnologia, economia e geração de renda, políticas públicas e interações. Os resultados demonstram impactos reais e potenciais na indústria criativa, reforçando a produção de conhecimento, cultura, turismo e integração socioeconômica transfronteiriça, destacando a importância da valorização, difusão e democratização cultural para o desenvolvimento territorial sustentável.

Palavras-chave: Marcadores fronteiriços; cidades gêmeas Brasil-Argentina; São Borja-San Tomé; agenda para indústria criativa.

ABSTRACT

This article explores how territorial border markers between Argentina and Brazil can contribute to the formulation of creative industry policies. The study focuses

on the twin cities of São Borja (Brazil) and San Tomé (Argentina), territories with Jesuit-Guarani heritage and historical, social, cultural, patrimonial, and economic markers linked to riverside communities along the Uruguay River and the activities of the Unified Border Center (CUF). The research adopts a qualitative, exploratory, and descriptive approach, including a literature review across three thematic areas, systematized observations, field diary entries, photographs, cartographies, and analysis of journalistic materials conducted between July and December 2024. The markers were organized into typologies and evaluated using indicators related to products and services, creativity, science and technology, economy and income generation, public policies, and interactions. The results reveal real and potential impacts on the creative industry, reinforcing the production of knowledge, culture, tourism, and cross-border socioeconomic integration, highlighting the importance of cultural appreciation, dissemination, and democratization for sustainable territorial development.

Keywords: Territorial border markers; Brazil-Argentina twin cities; São Borja–San Tomé; creative industry agenda.

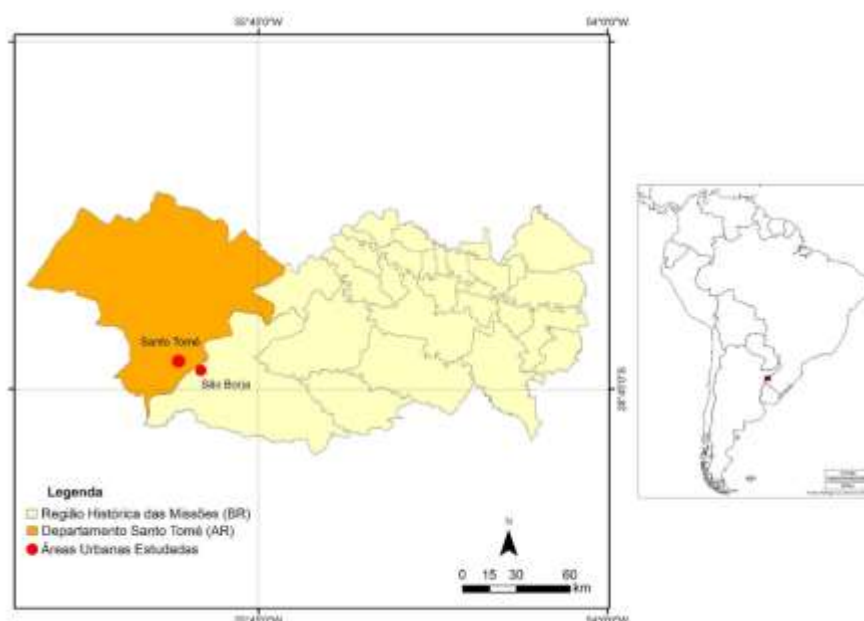
Introdução

A devida pesquisa problematizou como os marcadores territoriais fronteiriços entre Argentina e Brasil podem contribuir para uma agenda para políticas de indústria criativa.

O recorte espacial em estudo as cidades Gêmeas de São Borja-Brasil e San Tomé-Argentina estão regionalizadas respectivamente no Estado do Rio Grande do Sul e Província de Corrientes, ambas destacam-se pela importância histórica, social, territorial e geopolítica, pois foram Reduções Jesuítico-Guaranis, foram territórios de abrangência da Guerra do Paraguai, territórios de ex-Presidentes nacionais (Getúlio Vargas e João Goulart em São Borja), e possuem um herança social ribeirinha pois estão localizados nas margens do rio Uruguai.

Esta região de fronteira destaca-se por possuir uma localização estratégica na Bacia do Prata, fator que despertou o interesse da Companhia de Jesus em instalar reduções indígenas na mesopotâmia platina. A Redução de São Francisco de Borja destacou-se pela importância social e artístico-cultural nas missões, contribuindo para a produção de inúmeras estruturas arquitetônicas, planos urbanos e obras artísticas influenciadas pelo barroco renascentista, assim como pela cristalização de crenças profano-religiosas na região, além de suas relações socioterritoriais com Redução Jesuítica vizinha de San Tomé-Argentina.

Figura 1 - Cidades Gêmeas de São Borja-Brasil e San Tomé-Argentina



Fonte: Pinto, Muriel (2015).

Entre as marcas territoriais missioneiras levantadas na área urbana do município, destacam-se: as marcas missioneiras e barrocas; as crenças profano-religiosas e míticas e suas interações com os marcadores missioneiros; os marcadores eclético-estancieiros e suas relações de poder com os marcadores missioneiros; os marcadores ribeirinhos e suas relações com os marcadores missioneiros; e o Patrimônio Cultural missioneiro como marcador sócio-histórico regional.

Para melhor sistematização e análise dos dados foram criadas três categorias analíticas (Marcador Territorial local/ regional; Características do marcador; e Impacto na Indústria criativa - potencial/ ou real).

Entre os marcadores territoriais fronteiriços foram levantados e analisados os seguintes marcadores: 1-Missões Jesuítico-Guarani; 2- Museus, Memoriais e casas de cultura; 3-Musicalidade, dança, arte, tradições, festividades nas missões e no pampa; 4- Identidade de fronteira, rio Uruguai, Centro Unificado de Fronteira (CUF), comunidades tradicionais ribeirinhas, negras e Sustentabilidade; 5-História, memória e patrimônio Político.

A partir da revisão das literaturas a devida pesquisa criou alguns indicadores para dar conta da problemática de investigar como os marcadores territoriais

fronteiriços entre Argentina e Brasil estão impactando na indústria criativa. Entre os indicadores citados estão: 1- Produtos e serviços; 2 - Criatividade; 3- Ciência e tecnologia; 4- Economia e geração de emprego e renda; 5- Políticas públicas e desenvolvimento; 6- interações.

Entre os principais resultados apresenta-se uma agenda inicial para as políticas de indústria criativa através de marcadores fronteiriços entre Argentina e Brasil, apresentando indicadores com impactos reais e potenciais para a região, onde salienta-se a produção de conhecimento, ciência e tecnologia das Universidades, os marcadores musicais e festividades e sua rede de produção cultural, os marcadores históricos, políticos, marcadores étnico-raciais guaranis, a atração turística cultural e educacional-pedagógica, e os processos de integração socioeconômico fronteiriços como processos culturais para pensar a indústria criativa. Para tanto, torna-se estratégica a valorização, difusão e produção cultural dos marcadores tradicionais, para a democratização da agenda das políticas para a indústria criativa.

Marcadores territoriais fronteiriços e missioneiros: reflexão teórica sobre marcadores territoriais

Joël Bonnemaïson (2012), em suas discussões, provoca a reflexão sobre as influências da cultura na constituição dos marcadores territoriais ou dos espaços geosimbólicos descritos. Essas marcas são elementos que contribuem para a interpretação da realidade, uma vez que dão sustentação para a produção dos territórios de vida, convivialidade e enraizamentos sociais. A partir da relação social com tais marcas culturais, observa-se que esses símbolos favorecem os câmbios sociais, históricos, culturais e identitários (Bonnemaïson, 2012).

A partir dessa discussão surge a possibilidade de pensar os marcadores territoriais através das crenças e dos imaginários sociais, que, frequentemente, envolvem a dualidade cognição-materialidade. Conforme Bonnemaïson (2012), essas marcas representam uma vertente real negligenciada. Partindo desses pressupostos iniciais, tais marcadores podem ser discutidos como elementos espaciais que

contribuem para o reconhecimento socioidentitário regional, pois estão envoltos de ações, símbolos e ideias que interferem na construção das identidades socioterritoriais.

Os marcadores territoriais envolvem, portanto, elementos espaciais materializados, crenças, ideias e imaginários sociais que representam momentos histórico-culturais vivenciados em determinado espaço social. Essas reflexões expõem uma diversidade simbólica que contribuem para a exposição da realidade social, para a compreensão dos enraizamentos territoriais, para as convivências e para o entendimento dos câmbios socioculturais e históricos (Bonnemaison, 2012; Henrique, 2009).

Os marcadores territoriais são, portanto, elementos importantes para a melhor compreensão dos processos de construção das identidades socioterritoriais, pois envolvem relações de poder e de pertencimento social. Seus processos de cristalização dependem do tripé cultura-política-espiritualidade. Nessa seara, a vertente imaterial do simbólico traz à tona a transcendência social, enquanto a vertente material torna-se instrumento espacial de alteridade (Bonnemaison, 2012; Henrique, 2009).

Desenvolvimento territorial

Enquanto Pecqueur (2005, 2024) entende o território como recurso estratégico, cuja construção depende da mobilização ativa dos atores locais para transformar recursos endógenos em ativos de desenvolvimento, Baudelle (2011) destaca o território como uma construção social dinâmica, atravessada por múltiplas escalas e interações entre instituições, projetos coletivos e políticas públicas. Para Pecqueur (2005, 2024), o protagonismo local é central, e o território é uma ferramenta de ação e resistência frente às pressões externas; já para ele, a ênfase recai sobre a governança multinível e a coordenação entre atores, buscando coesão, inclusão e valorização dos fatores endógenos dentro de um processo coletivo e articulado de desenvolvimento territorial.

Ainda, de acordo com Baudelle (2011), três noções centrais sustentam o desenvolvimento territorial contemporâneo: coesão, policentrismo e redes de governança. A coesão busca reduzir desigualdades, garantindo oportunidades mesmo em territórios menos favorecidos; o policentrismo propõe a descentralização das

dinâmicas econômicas e políticas, reconhecendo múltiplos centros de decisão; e as redes de governança correspondem a arranjos colaborativos entre atores públicos, privados e da sociedade civil, essenciais para lidar com a complexidade dos territórios atuais. Esses conceitos reforçam que a gestão territorial deve ser inclusiva, flexível e capaz de mobilizar coletivamente os recursos disponíveis.

Dialogando com essa valorização da diversidade territorial, Muchnik et al. (2011) propõem o conceito de Sistemas Agroalimentares Localizados (SIAL), que integra a dimensão produtiva e alimentar como expressão das relações entre sociedade e espaço. Essa perspectiva valoriza as culturas alimentares locais, os modos de produção tradicionais e os processos de qualificação social dos produtos. A especificidade dos atores, dos processos e dos consumidores é central para compreender o espaço como um sistema dinâmico, onde práticas e identidades se articulam em torno de atividades produtivas de base regional. O enfoque dos SIAL aponta, ainda, para a necessidade de políticas públicas sensíveis ao território, capazes de fomentar a diversidade cultural e a autonomia local.

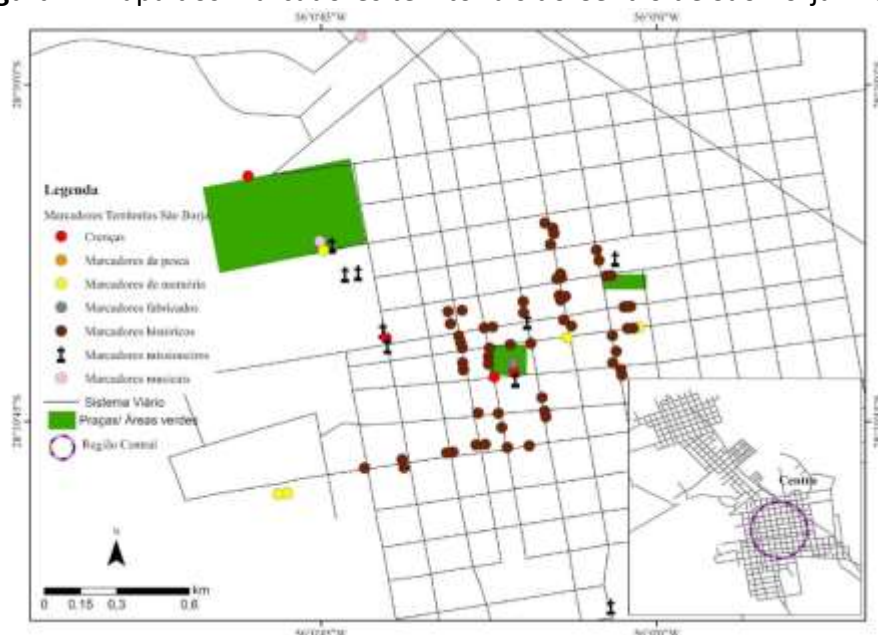
Colletis e Pecqueur (2018) destacam a proximidade geográfica e o patrimônio local como bases do desenvolvimento, lembrando que desigualdades entre centros e periferias persistem mesmo em um contexto globalizado. O patrimônio — memória coletiva, densidade institucional e coordenação local — fortalece a resiliência das regiões, enquanto a Cesta de Bens e Serviços (CBST) de Cazella et al. (2020; 2022) articula produtos, serviços e saberes locais, constituindo estratégia de valorização dos sujeitos e da autonomia regional.

Pecqueur (2024) amplia essa reflexão, propondo a reinvenção do território frente às crises globais, vistos como “grumos” resistentes à homogeneização da globalização. Essa abordagem integra economia, geografia e cultura, abrindo espaço para políticas públicas alternativas, como a mediação comunitária, e reforçando a centralidade da ação coletiva, da mobilização de recursos endógenos e da capacidade adaptativa das regiões para o desenvolvimento sustentável.

Levantamento dos marcadores territoriais missioneiros

No que se refere ao levantamento dos marcadores territoriais de São Borja-Brasil, sua realização se deu através de vários instrumentos de pesquisa, como levantamento fotográfico, diário de campo, observações sistematizadas, levantamento cartográfico e diálogo com moradores e através de diversos estudos como os de Pinto (2015).

Figura 2: Mapa dos marcadores territoriais do Centro de São Borja-Brasil



Elaboração: PINTO, Muriel (2015). Base cartográfica de HASENACK, H; WEBER E (2010).

Fonte: Pinto, Muriel (2015).

Conforme foi se desenvolvendo a pesquisa de campo, teve-se uma melhor compreensão sobre as tipologias dos marcadores territoriais, os quais foram subdivididos conforme sua relação social e territorial com a composição de uma identidade regional missioneira regional. Foram identificados marcadores missioneiros, marcadores fabricados, marcadores de crenças, marcadores ecléticos, marcadores coloniais, marcadores musicais, marcadores de memória, marcadores da pesca, marcadores vivos, entre outros.

As marcas territoriais contribuem para a constituição de imaginários sociais, relações de pertencimento e reconhecimento identitário, envolvendo, muitas vezes, crenças enraizadas ou fabricadas no território.

Para a melhor organização da análise dos marcadores territoriais inventariados, foi elaborada cartografia que delimita uma área de interpretação: as áreas centrais de São Borja-Brasil. A figura 1 representa os marcadores territoriais localizados na área central de São Borja-Brasil.

A partir da melhor compreensão dos marcadores territoriais missioneiros, sustenta-se a influência de uma ancestralidade tradicional indígena na composição de uma identidade missioneira em São Borja. Essas marcas estão sobrepostas e articuladas com os marcadores musicais, marcadores de crenças, marcadores de memória, com os marcadores vivos e fabricados, assim como disputam espaço com os marcadores ecléticos e marcadores políticos regionais.

Figura 3 – Pia batismal de São Borja



Figura 4 – Altar Barroco de São Borja



Fonte: Elaboração do autor

No que toca à análise dos marcadores territoriais missioneiros, deve-se destacar que passados quase quatro séculos após a instalação das reduções jesuítico-indígenas na região, percebem-se, na área urbana de São Borja, diversos elementos culturais que remetem ao período reducional missioneiro.

As figuras 3 e 4 mostram a influência barroca nesta região, exemplificada através da pia batismal e do altar missioneiro de São Borja, assim como representam marcadores missioneiros tradicionais, que estão em contato direto com a comunidade, como a pia batismal localizada na frente da igreja de Santo Tomé.

Essa cena urbana, conforme destaca Bonnemaïson (2012), normatiza um espaço de signos e valores, que, por muitas temporalidades, vem constituindo identidades sociais legitimadas através de crenças sagradas, que buscam a transcendência espiritual através da fé.

A partir dessa reflexão, destaca-se que, ao longo do tempo, por mais que os espaços sociais de São Borja venham sofrendo com as transformações sociais e territoriais, visualiza-se uma afirmação socioespacial da cultura missioneira na produção e proteção de marcadores territoriais identificados com o período reducional. Essa continuidade dos marcadores identitários reducionais reforça a ideia da manutenção e reprodução de uma identidade tradicional missioneira.

Portanto, observa-se que os marcadores missioneiros se caracterizam por relações constantes com marcas passadas, que acabam se constituindo através de múltiplas temporalidades na região. Saquet (2007), ao refletir sobre a apreensão do movimento e da (i) materialidade no território, expõe a necessidade de uma nova compreensão territorial, que se ampara no movimento do e no real e no movimento do pensamento social.

Marcadores territoriais fronteiriços argentina-brasil e seus impactos para a indústria criativa: considerações preliminares

Este momento da pesquisa problematizou como os marcadores territoriais fronteiriços entre Argentina e Brasil estão impactando na indústria criativa. Para tanto,

foi realizada uma revisão de literatura e coleta e análise de dados sobre os marcadores territoriais.

Conforme Martins, Oliveira e Guindani (2024, p. 5) a indústria criativa é utilizada pelos países anglo-saxões para descrever setores criativos e culturais, onde a criatividade e a cultura são insumos para a geração de produtos de valor cultural e intelectual.

El protagonismo institucional en la Industria Creativa sugiere que las prácticas reconocidas de regulación y normatización, características de las instituciones, pueden ser complementadas por otras como mediación, promoción, etc. En otros términos, por las conexiones políticas y económicas, las instituciones pueden ejercer múltiples papeles, desde la manutención y renovación de normas y significados culturales hasta la organización de espacios físicos y simbólicos que viabilizan la producción y circulación de bienes culturales y creativos (Dias, Martins, Oliveira, 2024, p. 11).

Para Martins, Guindani e Oliveira (2024, p. 10) “um produto gerado por práticas distintas, como o artesanato e a produção de software são reconhecidos como indústria criativa”. A criatividade torna-se um recurso que transforma o produto gerado em algo de valor cultural, como são os artesanatos (originalidade) e o valor técnico (software) (Martins, Guindani, Oliveira, 2024).

Com a transfiguração dos sistemas econômicos, cada vez mais dependentes da produção de bens e serviços com alto valor agregado, a cultura e a criatividade juntamente com a ciência e a tecnologia passam a serem consideradas como insumos essenciais na construção do soft power dos países. Desse modo, os significados do desenvolvimento e das políticas culturais também se transformam, em função da mudança radical dos sistemas produtivos, do crescimento significativo dos setores culturais e criativos (menos em cadeias ou arranjos produtivos e mais em redes), enfim, do papel cada vez mais qualificador da cultura, criatividade, ciência e tecnologia para o desenvolvimento sustentável dos países (Martins, Guindani, Oliveira, 2024, p. 6).

Como se observa, a criatividade torna-se fator primordial para estas tipos de indústrias, pois conforme Martins, Oliveira e Guindani (2024), geram propriedade intelectual que por sua vez podem gerar valores econômicos. A partir das leituras destaca-se que os processos da indústria criativa demarcam território através das

interações entre cultura, criatividade, tecnologia, economia, desenvolvimento e sustentabilidade.

Quadro 1: Marcadores Territoriais Missioneiros e seus impactos na Indústria criativa

Marcador Territorial local/ regional	Características do marcador	Impacto na Indústria criativa (potencial/ ou real)
1-Missões Jesuítico-Guarani	<p>Os marcadores jesuíticos-Guarani na região de São Borja apresentam uma diversidade de elementos materiais e imateriais assim como um mosaico de paisagens culturais que representam uma herança histórica, artística, cultural, identitária, saberes, político e econômica para o sul global.</p> <p>Entre estes destaca-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Sítio Arqueológico de São Francisco de Borja; ● Estatuárias barrocas; ● Modos de vida, saberes, crenças; ● Influência na musicalidade; ● modos de vida e de produção; ● museu missioneiro. 	<p>Impacto na I.C - potencial e real</p> <p>1.1 Produtos e Serviços:</p> <p>1.1.1 Serviços</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Centro de Atendimento ao Turista (CAT); ● Necessidade de Museólogo e arqueólogo concursado no município de São Borja; <p>1.1.2 Produtos</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Novo museu missioneiro; ● Casa do Bicentenário em San Tomé-ARG; ● O município organizava um evento anual chamado semana missioneira; ● Cursos de educação patrimonial missioneiro; <p>1.2 Criatividade</p> <ul style="list-style-type: none"> ● os territórios carecem de ações criativas relacionadas aos marcadores missões <p>1.3 Ciência, Tecnologia e capital intelectual</p> <ul style="list-style-type: none"> ● produções de artigos, livros, teses e dissertações; ● produtos técnicos e tecnológicos (PTT's); ● Criação de disciplina em cursos de graduação e pós-graduação com enfoque nas Missões Jesuítico-Guaranis; ● Implementação de projetos de pesquisa, ensino e extensão sobre educação patrimonial missioneira;

		<ul style="list-style-type: none"> • Graduados e pós-graduados com expertise nas temáticas missioneiras; <p>1.4 Economia e geração de emprego e renda</p> <ul style="list-style-type: none"> • Turismo cultural e educacional (ver quantas escolas); • Falta organizar uma cadeia de artesãos e escultores sobre a temática missioneira; • Destaca-se o escultor Rossini Rodrigues premiado pela Unesco. • Vinícola Malgarim tematiza as Missões em seus vinhos; • <p>1.5 Políticas Públicas e Desenvolvimento</p> <p>Leis</p> <ul style="list-style-type: none"> • falta de implementação de Lei Municipal sobre o sítio histórico de São Francisco de Borja. • Lei de Tombamento do patrimônio cultural de São Borja; • Lei do Fundo Municipal de Cultural; • Lei Aldir Blanc; • Lei 11.645 <p>1.6 Interações</p> <p>Observa-se maior interação entre as áreas da cultura e economia, sendo que as novas tecnologias têm interagido mais com o campo da educação.</p>
--	--	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Fonte: elaborado pelo pesquisador

Cabe destacar que esta pesquisa está em fase inicial. O quadro 1 apresenta os Marcadores territoriais missioneiros e seus impactos na Indústria criativa. Para melhor sistematização e análise dos dados foram criadas três categorias analíticas (Marcador Territorial local/ regional; Características do marcador; e Impacto na Indústria criativa - potencial/ ou real).

Comunidade ribeirinha do rio Uruguai

A comunidade ribeirinha de São Borja está localizada às margens do rio Uruguai, no bairro do Passo, uma área periférica do município marcada por forte presença cultural e histórica (Pinto, 2015; Gonçalves, 2024). Os habitantes mantêm relações estreitas com o rio, que constitui fonte de sustento, espaço de sociabilidade e referência simbólica de identidade (Begossi, 2004; Moreira, 2003). Historicamente, essa população desenvolveu práticas tradicionais de pesca artesanal que se consolidaram ao longo de gerações, preservando saberes e técnicas adaptadas às condições ambientais da região (Diegues, 2001; Silva, 2014).

O extrativismo pesqueiro constitui atividade central da vida das famílias ribeirinhas (FAO, 2017a; 2017b). Os trabalhadores da pesca utilizam métodos tradicionais, como a rede e o espinhel, observando rigorosamente os períodos de reprodução dos peixes (De Paula; Silva, 2020). Tal prática garante a subsistência familiar e preserva o equilíbrio ecológico, demonstrando um profundo conhecimento da localidade sobre as espécies, sazonalidade e hábitos dos peixes do rio Uruguai (Diegues, 2001).

O pescado obtido pelos pescadores é comercializado diretamente nas residências, bem como em pequenas empresas do bairro e restaurantes situados no Cais do Porto. Essa dinâmica demonstra a integração econômica do grupo pesqueiro, que atua tanto na produção quanto na venda de seus produtos, formando uma rede local de comércio baseado na confiança e na relação direta com os consumidores, influenciando seu cotidiano (Moura et al., 2025). Tal prática mantém a circulação de bens essencial para a sustentabilidade das atividades produtivas locais, preservando ao mesmo tempo as tradições de comercialização e o caráter artesanal da atividade.

A organização dos moradores do entorno do rio é marcada por relações de cooperação e pela transmissão intergeracional de conhecimentos (Diegues, 2001). Saberes sobre pesca, culinária e manutenção do espaço ribeirinho são compartilhados entre famílias e grupos, garantindo a preservação cultural e fortalecendo os vínculos sociais (Moura et al., 2025). Essa colaboração comunitária atua como mecanismo de

suporte diante de dificuldades econômicas ou ambientais, promovendo a resiliência da população frente aos desafios locais (Pecqueur, 2005, 2024).

Além das práticas de subsistência, os moradores locais mantêm vivas tradições culturais, incluindo festividades ligadas ao ciclo do rio, celebrações religiosas e eventos culinários (Pecqueur, 2005). Tais práticas fortalecem a identidade e proporcionam momentos de integração social, transmitindo valores e conhecimentos às gerações mais jovens, além de preservar elementos singulares do patrimônio cultural local (Garcia, 2007).

A comunidade enfrenta desafios relacionados à sustentabilidade da pesca, impactos ambientais, fiscalização e regulamentações, além de limitações econômicas (De Paula, 2018; Retamoso; Gonçalves, 2024). Programas públicos, como o seguro-defeso e projetos de extensão universitária, representam instrumentos importantes de apoio, permitindo a proteção do pescado durante os períodos críticos e oferecendo capacitação e orientação para práticas sustentáveis (Brasil, 2003; Moreno, 2015).

A identidade do povo ribeirinho está fortemente conectada ao rio Uruguai e à condição de fronteira com a Argentina, estabelecendo laços culturais, sociais e econômicos com a cidade vizinha de Santo Tomé (Pinto, 2015; Retamoso; Gonçalves, 2024). Essa disposição geográfica destaca a importância do rio como espaço de integração, trocas e pertencimento, consolidando a singularidade do grupo social enquanto agente ativo no território e guardiões de saberes e práticas tradicionais (Diegues, 2001; Pecqueur, 2005, 2024).

Economia Criativa e Identidade Fronteiriça

A economia criativa, sistematizada por Howkins (2001) e difundida pela UNCTAD (2010, 2022), consolidou-se como paradigma que articula cultura, conhecimento e inovação em prol do desenvolvimento. Seu alcance vai além da dimensão econômica, englobando aspectos sociais e simbólicos que conferem identidade aos territórios. Para além dos setores tradicionais — como artes, design, música e audiovisual —, a economia criativa abarca atividades que transformam saberes e práticas culturais em

produtos e experiências, conectando comunidades locais a circuitos mais amplos de valorização simbólica e econômica.

Nesse contexto, a fronteira emerge como espaço privilegiado para observar como a economia criativa se entrelaça com identidades plurais. Florida (2002) já havia ressaltado que a criatividade se torna vetor de dinamização territorial quando associada ao capital humano e cultural. Em territórios fronteiriços, onde coexistem múltiplas tradições, línguas e práticas sociais, a economia criativa potencializa essa diversidade, possibilitando a conversão de patrimônios culturais em ativos para inclusão social e inovação.

No caso brasileiro, autores como Reis (2008) e Lima (2012) destacam que polos criativos configuram arranjos que conciliam economia, cultura e identidade, compondo estratégias de desenvolvimento territorial ancoradas em práticas coletivas.

A fronteira entre Brasil e Argentina oferece exemplos expressivos desse potencial, em especial pela presença de comunidades pesqueiras que mobilizam saberes tradicionais, gastronomia, festas populares e artesanato. Como argumenta De Marchi (2014), a criatividade enraizada em práticas locais carrega valor simbólico e reforça vínculos comunitários. Atividades como a culinária baseada no pescado do Rio Uruguai, a produção artesanal vinculada ao universo da pesca e iniciativas de turismo de experiência revelam como a economia criativa pode ressignificar práticas cotidianas, fortalecendo identidades fronteiriças e ampliando possibilidades de geração de renda (Gomes et al., 2024).

Ao mesmo tempo, a economia criativa não pode ser dissociada de sua dimensão crítica. Estudos como os de Dravet et al. (2022) e Gomes et al. (2024) alertam que a apropriação mercadológica da criatividade pode esvaziar significados simbólicos e concentrar benefícios em poucos agentes. Para que se traduza em inclusão, é necessário que os processos estejam ancorados no protagonismo comunitário, respeitando os ritmos e valores locais. Nessa perspectiva, contribuições de Pecqueur (2005) e Cazella et al. (2020; 2022) reforçam a importância de articular a economia criativa a estratégias endógenas de desenvolvimento, que reconheçam o capital simbólico (Bourdieu, 1986) e promovam a sustentabilidade socioambiental.

Portanto, a economia criativa, ao ser integrada à realidade fronteiriça, revela-se como alternativa econômica, e instrumento de afirmação identitária e de valorização da diversidade cultural. No território de São Borja, essa perspectiva abre caminho para que práticas culturais ligadas à pesca artesanal, ao convívio ribeirinho e às expressões festivas se consolidem como parte de uma estratégia mais ampla de desenvolvimento territorial. Assim, a economia criativa torna-se vetor de inovação que preserva identidades, fortalece a coesão comunitária e projeta a singularidade fronteiriça em circuitos regionais e globais.

Diante desse panorama, evidencia-se como os saberes, práticas e recursos da comunidade ribeirinha podem ser articulados à economia criativa, revelando impactos potenciais e reais. A seguir, o Quadro 2 sistematiza os principais marcadores territoriais desta comunidade e suas contribuições para o fortalecimento da identidade local e das atividades econômicas criativas.

Quadro 2: Comunidade Tradicional Ribeirinha e seus impactos na Economia Criativa

Marcador Territorial local/regional	Características do marcador	Impacto na Indústria Criativa (potencial ou real)
Pesca artesanal	Prática tradicional, conhecimento sobre espécies, técnicas com redes, espinhéis e varas de pesca.	Geração de experiências turísticas (vivência no acampamento, participação na pesca); produtos culturais (histórias, fotografias, vídeos); reforço da identidade local e ribeirinha
Gastronomia baseada no pescado local	Preparos tradicionais, técnicas de assar peixe na taquara, receitas típicas	Turismo de experiência; valorização cultural e econômica dos produtos locais; criação de eventos ou roteiros gastronômicos
Artesanato local	Produção de objetos de argila, cestaria e artesanato ligado à pesca	Venda de produtos simbólicos; fortalecimento da economia criativa; integração com turismo cultural
Artesanato + plantas da beira do rio	Vasos de argila com plantas típicas do rio	Produto simbólico e experiencial; conexão com biodiversidade; potencial educativo e sensorial para turistas
Festas e celebrações ribeirinhas	Festas comunitárias ligadas à cultura local, cantos, danças e rituais	Turismo de experiência; valorização da cultura imaterial; reforço da coesão comunitária e identidade fronteiriça

Turismo de experiência	Vivência direta nas práticas locais, acompanhamento do dia a dia dos pescadores	Experiências imersivas para visitantes; geração de renda; fortalecimento do vínculo entre visitantes e comunidade
Passeios de barco	Percursos pelos rios da região, observação da fauna e flora, interação com atividades pesqueiras	Experiência turística imersiva; promoção do ecoturismo; integração entre cultura, natureza e identidade ribeirinha

Fonte: elaborado pela pesquisadora

O Quadro 2 apresenta os principais marcadores territoriais da comunidade ribeirinha de São Borja, destacando como práticas tradicionais, gastronomia, artesanato e experiências turísticas se articulam com a economia criativa, fortalecendo a identidade local e gerando oportunidades de renda e inovação cultural.

Tendo em vista essa caracterização inicial, tornou-se necessário explicitar o caminho metodológico que orientou a investigação.

Metodologia

A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, com o objetivo de compreender como os marcadores territoriais fronteiriços entre Santo Tomé - Argentina e São Borja - Brasil podem contribuir para políticas de indústria criativa. O delineamento metodológico combinou levantamento bibliográfico, pesquisa documental e trabalho de campo, integrando diferentes técnicas de coleta e análise para garantir profundidade interpretativa.

O levantamento bibliográfico contemplou autores que discutem território, marcadores territoriais, fronteiras, cidades gêmeas e indústria criativa, organizados em três eixos temáticos que sustentaram a construção analítica do estudo, incluindo também a consulta a dissertações de mestrado e teses de doutorado que abordam esses marcadores e suas dinâmicas socioculturais. Paralelamente, realizou-se a consulta a materiais jornalísticos, reportagens locais e documentos públicos referentes às dinâmicas socioculturais das cidades de São Borja (Brasil) e San Tomé (Argentina), compondo o aporte documental da pesquisa.

O trabalho de campo ocorreu entre julho e dezembro de 2024 e envolveu observações sistematizadas nos espaços urbanos e ribeirinhos, registros em diário de campo, fotografias e cartografias, bem como diálogos informais com pescadores, moradores, trabalhadores da fronteira e atores locais. Esse conjunto de técnicas possibilitou compreender práticas, percepções, usos do território e referências identitárias presentes na dinâmica fronteiriça.

A seleção dos marcadores territoriais considerou sua relevância histórica, cultural, patrimonial, social e econômica para a identidade missioneira e fronteiriça das cidades gêmeas. Foram incluídos marcadores missioneiros, de crenças, coloniais, musicais, de memória, da pesca, ribeirinhos e marcadores vivos, priorizando aqueles diretamente associados às transformações territoriais e às expressões culturais transfronteiriças.

Para organizar e interpretar os dados, os marcadores foram classificados em tipologias e analisados a partir de indicadores construídos a partir da literatura: produtos e serviços; criatividade; ciência e tecnologia; economia e geração de renda; políticas públicas e desenvolvimento; e interações. Também foram estabelecidas três categorias analíticas para sistematização: (i) marcador territorial local/regional; (ii) características do marcador; e (iii) impacto na indústria criativa (real ou potencial). A análise seguiu procedimentos de análise de conteúdo temática, articulando evidências do campo, revisão teórica e dados documentais.

Encerrados os procedimentos metodológicos, avançou-se para a etapa de análise dos marcadores territoriais, considerando seus efeitos reais e potenciais na indústria criativa da região.

Com base nesses marcadores da comunidade ribeirinha, a pesquisa prossegue analisando indicadores que permitem compreender os impactos dos marcadores territoriais fronteiriços na economia criativa regional.

Neste sentido a devida pesquisa criou alguns indicadores para dar conta da problemática de investigar como os marcadores territoriais fronteiriços entre Argentina e Brasil estão impactando na indústria criativa. Entre os indicadores cita-se: 1- Produtos

e serviços; 2 - Criatividade; 3- Ciência e tecnologia; 4- Economia e geração de emprego e renda; 5- Políticas públicas e desenvolvimento; 6- interações.

Após coleta e análise dos dados foram levantados cinco marcadores territoriais locais/ regionais com impacto real e potencial para a indústria criativa (I.C). Para tanto, cita-se os seguintes marcadores e seus impactos:

1-Missões Jesuítico-Guarani (impacto na I.C - Real e Potencial): o devido marcador apresenta elementos que destacam um impacto real, como novos produtos culturais, como são os novos museus (Missioneiro em São Borja-BR e Casa do Bicentenário em San Tomé-ARG). Em relação a criatividade os territórios carecem de ações criativas relacionadas aos marcadores de missões. Na Ciência, tecnologia e formação profissional observa-se uma diversidade de cursos de graduação e pós-graduação, pesquisas, produções científicas e PTT's (Produtos Técnicos e Tecnológicos identificados com o marcador) que devem ser melhor inseridas na agenda das políticas de indústria criativa para a região. Nas Políticas públicas destaca-se a falta de lei municipal que ampare o sítio histórico de São Francisco de Borja (impacto potencial). Na geração de emprego e renda através dos marcadores missioneiros cita-se o turismo cultural e pedagógico (vinda de escolas da rede básica), do escultor Rossini Rodrigues e Vinícola Malgarim que tematizam as Missões em seus vinhos (impacto real).

2- Museus, Memoriais e casas de cultura (Impacto na I.C - Potencial): o devido marcador apresenta um impacto Real e potencial, visto que ainda carece de maiores serviços e tem alguns produtos como são os diversos Museus e memoriais que representam momentos históricos da Argentina, Brasil e América do Sul. Como marcador de criatividade destaca-se a casa Bicentenário de Santo Tomé que apresenta um projeto criativo. Na geração de emprego e renda através dos museus ainda carece de uma agenda política (impacto potencial). Na Ciência e tecnologia destaca-se alguns estudos, pesquisas e produções científicas e técnicas (cursos de educação patrimonial). Em relação às políticas, observa-se políticas em escala federal. Baixa interação entre cultura, novas tecnologias, economia e ações de desenvolvimento.

3-Musicalidade, dança, arte, tradições, festividades nas missões e no pampa (Impacto na I.C - Real): Os marcadores artísticos da fronteira apresentam um impacto real em fase de consolidação pois a musicalidade regional como o chamamé e música gaúcha, possuem festivais musicais consolidados na região, como são o Festival Nacional do Folclore Correntino (San Tomé- ARG e Festival Ronda de São Pedro e Barranca (São Borja). Cabe destacar também semana Farroupilha de São Borja, reconhecida como a capital gaúcha do Fandango pelo Governo do Rio Grande do Sul- Brasil. Além da música outros produtos a destacar são a escultura tradicional, gastronomia típica, artesanato, grupos de dança, setorialidades que apresentam potencial, porém necessitam de ações de planejamento territorial. Em relação aos processos criativos destaca-se a articulação da musicalidade com novos produtos culturais, como vem sendo os festivais, dança, gastronomia típica e bailes gaúchos e desfiles típicos na semana farroupilha. Na geração de emprego e renda destaca-se que os marcadores da musicalidade e identidade gaúcha e missioneira, vem contribuindo através da demanda do turismo cultural, no comércio local com a venda de indumentária, produção de indumentária gaúcha por costureiras e sapateiros, na rede hoteleira, na produção do artesanato e em apresentações de conjuntos musicais gaúchos e chamameceros locais/ regionais. Em relação às políticas públicas, destaca-se a organização de eventos e na criação de Leis, como foi a Lei Estadual de Capital Gaúcha do Fandango.

4-Identidade de fronteira, rio Uruguai, Centro Unificado de Fronteira (CUF), comunidades tradicionais ribeirinhas, negras e Sustentabilidade (Impacto na I.C - Real e Potencial): Os devidos marcadores demarcam a integração social, cultural, econômica e territorial entre as cidades fronteiriças entre Argentina e Brasil. Esta identidade fronteiriça está vinculada ao rio Uruguai e suas comunidades tradicionais ribeirinhas, que vivem em territórios com grande diversidade natural e heranças socioculturais tradicionais. As cidades estão integradas pela ponte da integração e Centro Unificado de Fronteira (CUF), uma referência em trabalho aduaneiro integrado. As marcas da integração fronteiriça apresentam um impacto real principalmente na reflexão de

pensarmos a integração regional transfronteiriça enquanto um processo cultural e político, portanto identifica-se diversos serviços e produtos já ofertados como a Ponte da Integração, CUF - Centro Unificado de fronteira, pesca e venda de pescado; cais do porto e gastronomia típica, Bares do porto e Rio Uruguai. Como processos criativos destaca-se a governança no processo de renovação da concessão da ponte da integração, cais do porto de São Borja e o CUF. As ações focadas na ciência e tecnologia consolidaram o campo dos estudos de fronteira, através de pesquisas, projetos de extensão, produções científicas e cursos de formação. Os marcadores da integração vêm contribuindo para a geração de emprego e renda na região, seja através do comércio exterior e internacional, no comércio local, na pesca, entre outros. A grande parcela das normas e leis são federais e binacionais. Os devidos marcadores apresentam interações entre cultura, tecnologia e economia.

5-História, memória e patrimônio Político (Impacto na I.C - potencial): O território em questão apresenta uma importância política para América do Sul, para o Brasil e Argentina, pois São Borja foi terra natal de Getúlio Vargas e João Goulart, ex-Presidentes do país, região que também foi território de nascimento de Andresito *Guacurari* de Artigas (líder Guarani). Esta história política até hoje apresenta marcas históricas, culturais, sociais, políticas e arquitetônicas. Este campo dos marcadores políticos apresenta um grande potencial para impacto na indústria criativa, pois já possui uma diversidade de museus e centros de memória, no entanto necessita urgentemente de agendas e políticas que melhor planejem as interações entre a cultura, tecnologia e economia.

Para finalizar, enfatiza-se que o objetivo desta análise foi instigar a reflexão sobre uma proposta de agenda para o desenvolvimento de políticas voltada à indústria criativa a partir dos marcadores fronteiriços. Destaca-se, assim, a relevância de valorizar e difundir os saberes, práticas e patrimônios tradicionais da região, promovendo a democratização do acesso e o fortalecimento da identidade local como vetor para o desenvolvimento cultural e econômico.

Considerações finais

Historicamente o rio Uruguai vem desempenhando um papel de extrema relevância para os territórios onde passa, no caso específico de São Borja e Santo Tomé, o velho rio é, ao mesmo tempo, recurso, ator e testemunha de mudanças seculares no *modus vivendi* humano, serviu de recurso para as comunidades humanas ancestrais antes das coroas européias, serviu de guia para a Companhia de Jesus e para os Trinta Povos do Paraguai, foi trilha para as jangadas de toras de madeira nos tempos modernos, e serve de fronteira jurídica e comercial para os tempos atuais.

Essa herança ancestral, que carrega um somatório de vivências, de várias gerações, permanece disponível para nosso usufruto até os dias de hoje, no formato de práticas, utensílios, equipamentos, artefatos e memórias, que carregam as características forjadas pela constante prática destas tradições ao longo do tempo.

A própria fronteira local, onde há uma ponte, só há uma ponte, pois existe um rio, toda a dinâmica local de transporte internacional perpassa pelo rio, seja nas benesses financeiras ou nos problemas ocasionados, principalmente os problemas ambientais, onde o rio é colocado apenas como recurso ou via, e não como ator e meio ambiente que precisa ser sustentado e sustentável para garantir sua longevidade como elemento fundamental na manutenção das identidades às quais está vinculado.

Os resultados preliminares deste estudo indicam que a identidade do povo ribeirinho de São Borja mantém forte vínculo com o rio Uruguai e com a fronteira argentina, estabelecendo laços culturais, sociais e econômicos com Santo Tomé. Essa relação territorial evidencia a relevância de práticas tradicionais e saberes locais, posicionando a comunidade como agente ativo na construção de sua história e na preservação de patrimônios culturais e ambientais. Embora ainda em análise, tais elementos mostram-se estratégicos para o entendimento do desenvolvimento territorial e do setor cultural e criativo na região.

A avaliação dos marcadores territoriais revela impactos reais e potenciais sobre a produção inovadora e imaterial e a integração social. Aspectos como missões Jesuítico-Guarani, museus e casas de cultura, musicalidade, festividades, identidade fronteiriça e

processos de integração transfronteiriça demonstram contribuições fundamentais para a geração de produtos culturais, experiências turísticas e oportunidades econômicas. A pesquisa sugere que políticas públicas e agendas de desenvolvimento territorial poderiam se beneficiar da valorização desses recursos, embora ainda seja necessário aprofundar a análise de sua efetiva implementação e alcance.

A indústria criativa, analisada de forma preliminar, mostra-se um vetor promissor para a afirmação identitária e o fortalecimento da coesão comunitária, especialmente quando articulada aos saberes tradicionais e à diversidade cultural ribeirinha. No entanto, os dados indicam que sua consolidação depende de ações estratégicas que integrem cultura, inovação e protagonismo comunitário, evitando a mercantilização que possa fragilizar o significado simbólico das práticas locais.

Diante desse panorama parcial, a pesquisa evidencia a necessidade de continuar investigando as interações entre território, cultura, identidade, atividades expressivas e imateriais, de modo a construir uma agenda mais completa de políticas públicas inclusivas e sensíveis às especificidades locais. Os resultados até aqui reforçam que a valorização de saberes e práticas tradicionais pode gerar impactos importantes para o desenvolvimento territorial e socioeconômico, mas ainda demandam estudo aprofundado e acompanhamento das iniciativas em curso.

Referências

BAUDELLE, Guy; GUY, Catherine; MÉRENNE-SCHOUMAKER, Bernadette. **Le développement territorial en Europe**. Rennes: Presses Universitaires de Rennes, 2011.

BEGOSSI, Alpina. Áreas, pontos de pesca, pesqueiros e territórios na pesca artesanal. In: BEGOSSI, Alpina (Org.). **Ecologia de pescadores da Mata Atlântica e da Amazônia**. São Paulo: Hucitec; Nepam/Unicamp; Nupaub/USP; Fapesp, 2004. p. 223–253.

BONNEMAISON, Joël. Viagem em torno do território. In: CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny (orgs.). **Geografia Cultural: uma antologia**, Vol. 1. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2012. p. 279-303.

BOURDIEU, Pierre. The forms of capital. In: RICHARDSON, J. G. (ed.). **Handbook of Theory and Research for the Sociology of Education**. New York: Greenwood Press, 1986. p. 241–258.

BRASIL. Lei nº 10.779, de 25 de novembro de 2003. **Dispõe sobre a concessão do benefício de seguro-desemprego, durante o período de defeso, ao pescador profissional que exerce a atividade pesqueira de forma artesanal**, 2003. Brasília, DF: Câmara dos Deputados. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2003/lei-10779-25-novembro-2003-470909-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 20 mar. 2025.

CAZELLA, A. A.; MEDEIROS, M.; DESCONSI, C.; SCHNEIDER, S.; PAULA, L. G. N. de. O enfoque da cesta de bens e serviços territoriais: seus fundamentos teóricos e aplicação no Brasil. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional (G&DR)**, Taubaté, SP, v. 16, n. 3, p. 193-206, set./dez. 2020. ISSN 1809-239X. Disponível em: <https://www.rbgdr.net/revista/index.php/rbgdr/article/view/5881/985>. Acesso em 20 jul. 2025.

CAZELLA, A. A.; DORIGON, C.; PECQUEUR, B. Da economia de escala à especificação de recursos territoriais: introdução ao dossiê “Desenvolvimento Rural e a Cesta de Bens e Serviços Territoriais”. **Raízes: Revista de Ciências Sociais e Econômicas**, [S. l.], v. 42, n. 1, p. 1–21, 2022. DOI: 10.37370/raizes.2022.v42.797. Disponível em: <https://raizes.revistas.ufcg.edu.br/index.php/raizes/article/view/797>. Acesso em: 03 set. 2025.

COLLETIS, G.; PECQUEUR, B. Révélation des ressources spécifiques territoriales et inégalités de développement. **Revue d'économie régionale et urbaine**, n. 5, p. 993-1011, déc. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.3917/reru.185.0993>. Acesso em 18 jul. 2025.

DE MARCHI, Leonardo. Análise do Plano da Secretaria da Economia Criativa e as transformações na relação entre Estado e cultura no Brasil. **Intercom: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**, v. 37, n. 1, p. 193–215, jan. 2014. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1809-58442014000100010>.

DE PAULA, Cristiano Quaresma. Impactos ambientais na pesca artesanal brasileira: uma interpretação geográfica. **PerCursos**, Florianópolis, v. 19, n. 41, p. 79–106, 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.5965/1984724619412018079>.

DE PAULA, Cristiano Quaresma de; SILVA, Christian Nunes da. Disputas nos territórios da pesca artesanal brasileira como expressão da dialógica entre território e ambiente. **Rev. InterEspaço**, Grajaú/MA, v. 6, p. 01-19, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.18764/2446-6549.e202012>.

DIEGUES, Antonio Carlos Sant’Ana. **O mito moderno da natureza intocada**. 3 ed. São Paulo: Hucitec. NUPAUB-USP, 2001.

DRAVET, Florence; MARQUES, Alessandra; CHAVES, Beatriz. Perspectivas teóricas e aplicadas na pesquisa em economia criativa no Brasil: revisão de escopo. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, v. 18, n. 3, p. 221–240, 2022. DOI: 10.54399/rbgdr.v18i3.6683. Disponível em: <https://www.rbgdr.net/revista/index.php/rbgdr/article/view/6683>. Acesso em: 10 ago. 2025.

FAO. (2017a) **América Latina e Caribe adotam primeira lei modelo de pesca artesanal do mundo**. Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura, 23 jun. 2017. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/76905-am%C3%A9rica-latina-e-caribe-adotam-primeira-lei-modelo-de-pesca-artesanal-do-mundo#:~:text=Pesca%20%C3%A9%20setor%20estrat%C3%A9gico,disse%20Alejandro%20Flores%2C%20da%20FAO>. Acesso em: 6 ago. 2025.

FAO. (2017b) **Mesoamérica sem Fome: América Latina e o Caribe contam com a primeira Lei Modelo regional sobre Pesca Artesanal do mundo**. Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura, 19 jun. 2017. Disponível em: <https://www.fao.org/in-action/mesoamerica-sin-hambre/noticias-eventos/detail-events/es/c/896812/>. Acesso em: 6 ago. 2025.

FLORIDA, Richard. **The Rise of the Creative Class**. New York: Basic Books, 2002.

GARCIA, Narjara Mendes. **Educação nas famílias de pescadores artesanais: transmissão geracional e processos de resiliência**. 2007. 87 f. Dissertação (Mestrado em Educação Ambiental) – Fundação Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, 2007. Disponível em: https://sistemas.furg.br/sistemas/sab/arquivos/bdtd/tde_arquivos/5/TDE-2008-06-26T111716Z-89/Publico/narjara.pdf. Acesso em 13 set. 2025.

GOMES, Vanessa Maria Lopes Rodrigues; SCHIRMER KIELING, Adriana; JOSEMIN, Gabriela Chassot; MARCONDES, Cláudia Inês. Ciclo para o desenvolvimento da economia criativa: uma proposta teórica. **Animus: Revista Interamericana de Comunicação Midiática**, v. 23, n. 51, p. e023016, 2024. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/animus/article/view/87838>. Acesso em: 10 ago. 2025.

GONÇALVES, Ulisses de Souza. **Memória e identidade do cais do porto de São Borja/RS: proposta de resgate da memória e a história do cais do porto de São Borja por meio da fotografia**. Bagé: Universidade Federal do Pampa, 2024. 47 f. Relatório técnico. Disponível em: <https://repositorio.unipampa.edu.br/server/api/core/bitstreams/ea21629f-bc93-4df0-a512-f76bc78c17aa/content>. Acesso em: 14 ago. 2025.

HENRIQUE, Isabel Castro. A materialidade do simbólico: marcadores territoriais, marcadores identitários angolanos (1880-1950). **T.E.X.T.O.S DE H.I.S.T.Ó.R.I.A.** Revista do Programa de Pós-graduação em História da UnB., [S. l.], v. 12, n. 1-2, p. 9–42, 2009.

Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/textos/article/view/27862>. Acesso em: 16 ago. 2025.

HOWKINS, John. **The Creative Economy**: How People Make Money from Ideas. London: Penguin Press, 2001.

LIMA, Selma Maria Santiago. Pólos criativos – lugares de desenvolvimento. **Anais – VIII ENECULT- encontro de estudos multidisciplinares em cultura** – 08 a 10 de agosto, Salvador: Bahia, 2012. Disponível em: <http://www.viii.enecult.ufba.br/modulos/submissao/Upload/39024.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2025.

MARTINS, Tiago Costa. OLIVEIRA, Victor. GUINDANI, Joel. Industria creativa. In: MARTINS, Tiago Costa. FERNANDES, Fábio Frá. **Introducción a la Industria Creativa**. Uruguiana: Editora conceito, 2024. Disponível em: <https://cursos.unipampa.edu.br/cursos/ppgpp/files/2024/11/e-book-introduccion-a-la-industria-creativa.pdf>

MARTINS, Tiago. OLIVEIRA, Victor. DIAS, Maria Clara. Las atribuciones de las instituciones en la Industria Creativa. In: MARTINS, Tiago. NOBOA, Alejandro. et. al. **Industrias creativas, cultura y desarrollo**. Salto, Uruguai: UDELAR, 2024. Disponível em: https://cursos.unipampa.edu.br/cursos/ppgpp/files/2024/11/2024-livro-industrias-criativas-e-book_.pdf

MOREIRA, Teresa Cristina. **Os conhecimentos tradicionais associados à biodiversidade no Brasil e a sua abordagem jurídica no limiar do século biotecnológico**. 2003. 144 f. Dissertação (Mestrado em Ciência Ambiental) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003. Disponível em: <https://nupaub.fflch.usp.br/sites/nupaub.fflch.usp.br/files/Teresa%20Cristina%20Moreira077.pdf>. Acesso em 06 ago. 2025.

MORENO, Larissa Tavares. A luta para pescar: reconhecimento e direito social dos pescadores artesanais. **Revista Pegada**, vol. 16, n. 2, p. 16-42, Dezembro/2015. DOI: <https://doi.org/10.33026/peg.v16i2.3812>. Acesso em: 20 mar. 2025.

MOURA, Graziela Breitenbach de; MELLER, Vanderléa Ana; SOUZA, Ronaldo Camargo. A produção intelectual de estudos sobre as experiências e memórias de vida de pescadores artesanais. **Revista Arace**, v. 7, n. 5, p. 234–289, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.56238/arev7n5-178>. Acesso em: 6 ago. 2025.

MUCHNIK, José; CAÑADA, Javier Sanz; SALCIDO, Gerardo Torres. Sistemas agroalimentarios localizados: estado de las investigaciones y perspectivas. **Estudios Latinoamericanos**, [S. l.], n. 27-28, p. 33–49, 2011. DOI: <https://doi.org/10.22201/cela.24484946e.2011.27-28.49375>

PECQUEUR, Bernard. O desenvolvimento territorial: uma nova abordagem dos processos de desenvolvimento para as economias do sul. Traduzido do francês por Ghislaine Duque. **Raízes: Campina Grande**, vol. 24, n 1 e 2, jan.–dez./2005. Disponível em: <https://raizes.revistas.ufcg.edu.br/index.php/raizes/article/view/243/225>. Acesso em: 10 mar. 2025.

PECQUEUR, Bernard. As abordagens do desenvolvimento territorial: origem e perspectivas recentes. **Desenvolvimento em Questão**, [S. l.], v. 22, n. 61, p. e16213, 2024. DOI: 10.21527/2237-6453.2024.61.16213. Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/desenvolvimentoemquestao/article/view/16213>. Acesso em: 25 jul. 2025.

PINTO, Muriel. **A identidade socioterritorial missioneira na cidade histórica de São Borja-RS**: as hegemonias de poder sobre uma identidade tradicional enraizada entre antigas reduções jesuíticoguaranis. 2015. 368f. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Geociências, Programa de Pós-Graduação em Geografia, Porto Alegre, 2015. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/131160/000980214.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 23 ago. 2025.

REIS, Ana Carla Fonseca (org.). **Economia criativa como estratégia de desenvolvimento: uma visão dos países em desenvolvimento**. São Paulo: Garimpo de Soluções; Itaú Cultural, 2008. 267 p. Disponível em: <https://garimpodesolucoes.com.br/wp-content/uploads/2023/11/Economia-Criativa-como-Estrate%CC%81gia-de-Desenvolvimento.pdf>. Acesso em: 9 ago. 2025

RETAMOSO, Alex Sander Barcelos; GONÇALVES, Ulisses Souza. A dança das paisagens: Transformações e dinâmicas entre o Rio Uruguai, o Bairro do Passo em São Borja - BR e Santo Tomé -AR. **Confins**, [online], n 64, 2024. DOI: <https://doi.org/10.4000/12f3m>.

SAQUET, Marcos Aurélio. As diferentes abordagens do território e a apreensão do movimento e da (i)materialidade, **GeoSul**, Florianópolis, v. 22, n. 43, p 55-76, jan./jun. 2007.

SILVA, Adriano Prysthon da. **Pesca artesanal brasileira: aspectos conceituais, históricos, institucionais e prospectivos**. Brasília, DF: Embrapa, 2014. 40 p. Disponível em: <https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/bitstream/doc/995345/1/bpd3.pdf>. Acesso em: 05 ago. 2025.

UNITED NATIONS CONFERENCE ON TRADE AND DEVELOPMENT. **Trade and Development Report**, 2010. New York and Geneva: United Nations, 2010. Disponível em: https://unctad.org/system/files/official-document/tdr2010_en.pdf. Acesso em: 9 ago. 2025.

UNITED NATIONS CONFERENCE ON TRADE AND DEVELOPMENT. **UNCTAD alerta para recessão global induzida por políticas; apoio financeiro inadequado deixa os países em desenvolvimento expostos a crises em cascata de dívida, saúde e clima.** Comunicado de imprensa. Genebra, 3 out. 2022. UNCTAD/PRESS/PR/2022/014/Rev.1. Disponível em: https://unctad.org/system/files/press-material/PR22014.Rev_.1_pt_TDR22_Final.pdf. Acesso em: 9 ago. 2025.

Recebido: 02/10/2025 Publicado: 18/12/2025

Editor Geral: Dr. Eliseu Pereira de Brito